

Cardoso e Lula adotam táticas opostas

Candidatos se armam para a última semana de campanha antes do primeiro turno

Um está no topo das pesquisas de intenção de voto e, a julgar pelo índice de acertos desse tipo de levantamento nos últimos anos, tem condições de obter no dia 3 mais da metade dos votos válidos e líquida a disputa já no primeiro turno. O outro ocupa o segundo lugar e, depois de liderar a maior parte da corrida sucessória, é assombrado pela possibilidade de perder quatro anos de atividade eleitoral ininterrupta sem a chance de nova votação em 15 de novembro.

Um torce para que nada mude na última semana da campanha presidencial. O outro está pronto para lutar pelos votos capazes de manter seu sonho. Os integrantes do comando de campanha dos dois adversários gastaram as últimas horas de trabalho preparando os passos finais de seus candidatos. Os próximos oito dias estão traçados: Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva sabem o que fazer.

Cardoso, o senador do PSDB que usou o Ministério da Fazenda como trampolim para a disputa presidencial, está imprimindo à campanha ritmo semelhante ao de junho, mês da decolagem do Plano Real. Na época, o tucano, empenhado em fazer publicidade da moeda que entraria em vigor a partir de 1º de julho e em assegurar sua candidatura, passou 14



Eleitores do PSDB: torcida para que nada mude nos próximos dias

dias viajando pelo País. Ao final de setembro, a soma dos dias consumidos por Cardoso fora de São Paulo — onde mora — e de Brasília — onde fica seu QG eleitoral — será idêntica.

Lula, o ex-sindicalista que depois de derrotado por Fernando Collor em 1989 se recusou a disputar o cargo de deputado e decidiu revirar as regiões perdidas do Brasil nas chamadas caravanas,

vai se dedicar a fazer comícios em cidades grandes, sempre que possível ao lado de artistas célebres. Neste domingo, o candidato do PT estará no Vale do Anhangabaú, em São Paulo, com o compositor Chico Buarque. “Se vocês não forem por mim, devem ir por ele”, tem dito Lula aos petistas.

Com a autoridade de quem conduziu campanha até o momento bem sucedida, os estrategistas a serviço de

TUCANO VAI
VIAJAR POUCO
E PETISTA TERÁ
AGENDA CHEIA



Militantes do PT: empenho para repetir a arrancada de 1989

Cardoso avaliam que, agora, têm pouco a fazer. A propaganda tuca na televisão, por exemplo, manterá na última semana o padrão habitual. “Essa história de buscar voto na reta final é retórica”, afirma o publicitário Geraldo Walter, responsável pela direção dos programas de TV.

Com 41,1% das intenções de voto, segundo a última pesquisa do Gallup divulgada pelo *Estado*, Cardoso também não vai acelerar o ritmo das atividades de rua e deverá passar quase toda a semana final em São Paulo. Até sexta-feira, só duas viagens estavam em

preparação: a Blumenau (SC), em data a ser definida, e a cidades do interior paulista, na sexta-feira, ao lado do candidato tucano a governador, Mário Covas.

“Não adianta se afobar e tentar fazer o Brasil todo na última semana”, crê o jornalista Augusto Fonseca, coordenador do setor de comunicação do comitê tucano em Brasília. “O esforço maior foi distribuído ao longo de setembro.” O candidato do PSDB estuda a possibilidade de ir no sábado a Minas Gerais, onde, longe das multidões dos comícios, visitaria o presidente Itamar Franco, em Juiz de Fora,

e o túmulo de Tancredo Neves, em São João Del Rei.

Lula tem mais ou menos a metade do índice de Cardoso — 20,6% de acordo com o Gallup — e cumprirá agenda pesada nos próximos dias. Na segunda-feira, gravará em São Paulo imagens para a propaganda de televisão. Na terça, está em Vitória (ES) e Belo Horizonte (MG). Na quarta, em Brasília e no Rio. Na quinta, em Salvador (BA). Na sexta, em Recife (PE). A lei eleitoral proíbe a realização de comícios no sábado e no domingo, antevéspera e véspera da votação, mas o petista não quer perder tempo nenhum e deverá participar nesses dias de atividades mais discretas com artistas, intelectuais e representantes da Igreja.

O candidato a vice na chapa petista, Aloizio Mercadante, terá igualmente uma semana movimentada. Dividirá o palanque com Lula em quatro cidades. Sozinho, fará hora-extra em Recife (na segunda), em Maceió (na terça), em Natal e Fortaleza (na quinta) e em Teresina (na sexta).

Em 1989, Lula e seu companheiro de chapa de então, José Paulo Bisol, adotaram tática semelhante e deu certo: os petistas arrancaram os votinhos que precisavam para superar Leonel Brizola e ir para o segundo turno com Collor. A eficácia da estratégia será posta novamente à prova. E só a abertura das urnas vai mostrar se dá sempre resultado.

■ Participaram desta reportagem Carlos Rydl, Ferdinando Casagrande e Lúcia Helena Gazzola

José Varella/AE—19/9/94

Fernando Sampaio/AE—11/9/94